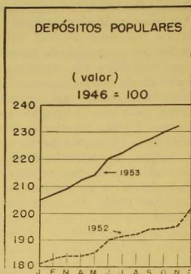


DEPÓSITOS POPULARES

Com o saldo mensal médio de 4,34 bilhões de cruzeiros, os depósitos populares na Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro atingiram, em 1953, seus valores mais elevados. Em relação ao ano-base da respectiva série de índices (1946 = 100), evidencia-se que nos últimos 7 anos houve um aumento de 120 %, em valor absoluto. Mas deflacionado esse montante à moeda de 1946, o aumento real ocorrido não excede 11 %.

Sugerem, entretanto, os resultados consignados para 1953 melhoria apreciável das poupanças de particulares e pequenas empresas, as quais recorrem, também, à conta "depósitos populares". O índice deflacionado desta série, que apenas subira 1 ponto, de 1951 para 1952 (107 para 106), teve agora alta de 4 pontos (111). A cadência dos depósitos mostrou-se acelerada, praticamente no ano inteiro, não se observando, como em anos anteriores, meses de quase paralisação.

Quanto às demais Caixas Econômicas do país, o movimento de 1953 não parece conduzir a uma conclusão tão abonadora. Tomando no seu valor nominal o saldo em junho de 1953 (12,8 bilhões de cruzeiros), verificamos



SALDOS DA CONTA "DEPÓSITOS POPULARES", EM 30 DE JUNHO DE 1952 E 1953
NAS CAIXAS ECONÔMICAS FEDERAIS, POR REGIÕES PSIOGRÁFICAS

R E G I Ã O	SALDOS (Cr\$1 000 000)		MÉDIA PER CAPITA (Cr\$)		% DE AUMENTO 1952/53
	Junho 1952	Junho 1953	Junho 1952	Junho 1953	
Norte	143	145	84	115	+ 37
Nordeste	276	347	21	26	+ 24
Leste	4 997	5 751	254	290	+ 14
Sem o D. Federal ...	(1 164)	(1 309)	(68)	(76)	(+ 12)
Distrito Federal ...	(3 834)	(4 442)	(1 534)	(1 708)	(+ 11)
Sul	5 641	6 455	349	313	+ 12
Centro-Oeste	49	53 °	26	28	+ 8
T O T A L	11 106	12 801 °	204	229	+ 12

(*) Estimativa.

ter sido somente de 12 % o aumento que os depósitos populares tiveram desde junho de 1952. No período equivalente 1951/52 — e os saldos em junho muito se aproximam da média anual — observou-se a mesma percentagem, que se afigura inferior ao incremento do custo da vida. O *per capita* de 1953 orçou por Cr\$ 229,00 contra Cr\$ 204,00, em 1952.

Por Estados, os acréscimos mais sensíveis ocorreram no Nordeste e no Norte, regiões que no entanto detêm apenas 4,2 % dos depósitos populares nacionais. No Leste, exclusive o Distrito Federal, o acréscimo foi igual à média geral (12 %), baixando a importância relativa, no total nacional, das Unidades que compõem esta região (de 10,5 % para 10,2 %). A mesma tendência observamos no Sul, onde estava depositada a metade dos saldos (no valor de 6,45 bilhões de cruzeiros), em 30 de junho do ano findo, com um aumento também de 12 % sobre 1952.

As médias *per capita* transcritas no QUADRO são ainda muito baixas, variando de um máximo no Sul (Cr\$ 313,00), ao mínimo de Cr\$ 21,00, no Nordeste. Grosso modo, o saldo médio para cada habitante sulino corresponde ao triplo do apurado em relação ao conjunto demográfico nortista; é quase 5 vezes superior às médias do Leste (exclusive o Distrito Federal), e de 10 a 15 vezes superior à média do Centro-Oeste e Nordeste.

Além de concordarem essas desproporções com as grandes diferenças de nível de vida das respectivas populações, convém ter presente a dificuldade de utilizar os serviços das Caixas Econômicas em certos Estados, cuja diminuta renda não torna compensadora a abertura de grande número de filiais.

Uma Experiência de Planejamento Econômico

é o digesto e tradução do Plano Monnet da França, publicado recentemente pela Fundação Getúlio Vargas.

Cada exemplar: Cr\$ 50,00

Pedidos à Fundação Getúlio Vargas

PRAIA DE BOTAFOGO, 186 — RIO DE JANEIRO